



AMBLYOMMA VARIEGATUM - UM NOVO CARRAPATO PARA A AMÉRICA DO SUL?

M. R. Honer¹

A desastrosa introdução da mosca *Cochliomyia hominivorax*, espécie neotropical, na África em 1988, mostra a vulnerabilidade da pecuária de qualquer região à presença inesperada de novas pragas e doenças, apesar dos cuidados sanitários internacionais. O carrapato *Amblyomma variegatum*, uma espécie africana, foi introduzida, em 1828, na ilha de Guadalupe no Caribe, com um carregamento de bovinos proveniente do Senegal. Até o começo deste século, mais duas ilhas vizinhas da Guadalupe foram infestadas. A expansão do carrapato então se estacionou durante mais de cinquenta anos, até 1948. Neste ano e, em 1967, mais duas ilhas foram infestadas. A partir de 1973, a expansão do *A. variegatum* tem se dado em alta velocidade, com uma média de uma ilha infestada por ano. Atualmente, grande parte das ilhas do Caribe encontra-se infestada. Na ilha de St. Croix, o carrapato apareceu pela primeira vez em 1967, mas um programa de erradicação que terminou em 1970, deixou a ilha "livre"; em 1987, o carrapato foi registrado novamente. Um dos problemas principais para a erradicação ou contenção da expansão de *A. variegatum* é a grande diversidade de animais que podem servir como hospedeiros. Enquanto os adultos parasitam quase que exclusivamente bovinos, as larvas e ninfas podem parasitar muitos animais de sangue quente, incluindo pássaros. Assim é praticamente impossível tratar todos estes hospedeiros, mesmo em ilhas mais ou menos isoladas. Além disto, as ilhas do Caribe são incluídas em uma das rotas principais para aves migratórias, tornando as possibilidades de expansão muito favoráveis para o carrapato, mesmo sob condições rígidas de quarentena.

¹Epidemiologista, Ph.D., EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC), Caixa Postal 154, CEP 79001 Campo Grande, MS.

CP-36; CNRGG, out/90, p.2

Os carrapatos introduzidos no Caribe no século passado eram, aparentemente, infectados com a riquetsia **Cowdriella**. Desde aquela época casos de cowdriose ocorreram em, pelo menos, duas ilhas e provavelmente em mais, mas sem notificação. Há registros de uma doença muito semelhante em Cuba, embora o carrapato não tenha sido identificado naquela ilha até agora. Concomitantemente com a introdução de **A. variegatum**, ocorrem casos fulminantes de dermatofilose, em todas as ilhas.

Citações da presença deste carrapato em países sul-americanos (por exemplo em Guatemala, Venezuela e Guiana) não foram confirmadas, mas a sua expansão para o continente é de se esperar no futuro. Um fator complicador é a ocorrência de espécies sul-americanas do gênero **Amblyomma** que possam transmitir cowdriose, uma vez infectadas por hospedeiros positivos. Uma destas espécies, **A. cajannense**, tem ampla distribuição no Brasil. Não se sabe, ainda, se estas espécies são tão eficientes na transmissão de cowdriose como **A. variegatum** na natureza; infecções *in vitro* são, todavia, possíveis.

Para avaliar o impacto da presença de **A. variegatum** em nosso meio, foi feita uma simulação ecoclimática da América do Sul, e, especialmente do Brasil, através do programa CLIMEX, utilizando-se dos parâmetros biológicos do carrapato obtidos na África. O mapeamento da distribuição futura deste carrapato, é apresentado na Fig. 1.

A distribuição potencial de **A. variegatum** é mais restrita do que a do carrapato-do-boi **Boophilus microplus**, pois a primeira espécie é menos tolerante ao calor e à seca. No entanto, na Fig. 1, pode-se ver que especialmente nas regiões mais temperadas ou mais elevadas, é possível a sobrevivência de **A. variegatum**. Isto será mais preocupante nas áreas onde se criam animais de sangue europeu, ou mestiços, que são mais suscetíveis tanto à cowdriose quanto à dermatofilose.

O carrapato-do-boi (**B. microplus**) e a mosca-dos-chifres (**Haematobia irritans irritans**) são exemplos de espécies introduzidas em tempos históricos na América do Sul e que se tornaram causadores de prejuízos consideráveis à pecuária. É lógico supor a entrada de **A. variegatum** no continente sul-americano dentro de uma década. O ponto de entrada é mais difícil de se prever; as rotas de migração dos pássaros implicam em infestação nos países mais ao norte do continente, mas não necessariamente na seqüência geográfica.

CT-36, CNPGC, out/90, p.3

Uma vez introduzido, o carrapato *A. variegatum* exibe uma taxa anual de expansão menor do que o carrapato-do-boi sendo de mais ou menos 15 km/ano em linha reta. Isto porque a maioria das larvas e ninfas parasita animais cuja mobilidade é restrita, com exceção dos pássaros. Os adultos podem ser transportados por grandes distâncias por seus hospedeiros, como foi demonstrado com a primeira introdução no Caribe.

Estas observações servem como um alerta sobre a possibilidade da introdução na América do Sul de uma nova espécie de carrapato, e as doenças por ele transmitidas.

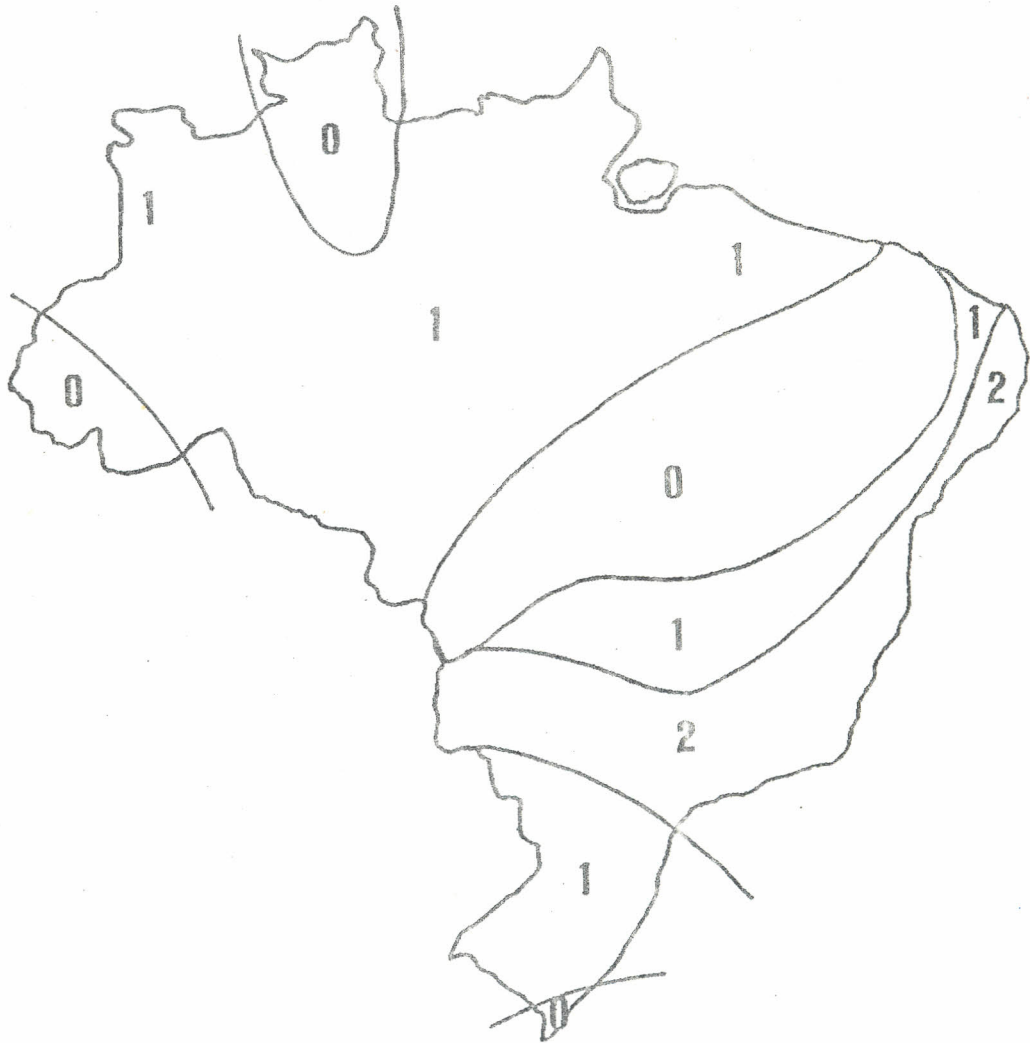


FIG. 1. Zonas de probabilidade de desenvolvimento do *A. variegatum*, geradas através do programa CLIMEX.

- 0 = pouca ou nenhuma probabilidade (fatores estressantes de calor, seca ou chuva);
- 1 = probabilidade média - provável sobrevivência e multiplicação do carrapato;
- 2 = zona de maior probabilidade com condições ótimas para sobrevivência e multiplicação.